



*A Investigação sob o Lema da  
Salvaguarda Didáctica*



[www.cta.ipt.pt](http://www.cta.ipt.pt)

N. 09 // dezembro 2018 // Instituto Politécnico de Tomar

**PROPRIETÁRIO**

Centro Transdisciplinar das Arqueologias, Instituto Politécnico de Tomar

**EDITORA**

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar

**DIRECTORES-ADJUNTOS**

Helena Moura, Rodrigo Banha da Silva, Vasco Gil Mantas, Thierry Aubry

**DESIGN GRÁFICO**

Gabinete de Comunicação e Imagem, Instituto Politécnico de Tomar

**EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO**

Centro Transdisciplinar das Arqueologias, Instituto Politécnico de Tomar

**PERIODICIDADE**

Semestral

**ISSN**

2183- 1386

**ANOTADA DA ERC  
REGISTADA NA INPI**

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Professora Catedrática Doutora Primitiva Bueno Ramírez, Universidad de Alcalá de Henares

Professor Catedrático Doutor Rodrigo Balbín Behrmann, Universidad de Alcalá de Henares

Professora Auxiliar com Agregação Doutora Ana M. S. Bettencourt, Universidade do Minho

Doutor Rossano Lopes Bastos, Arqueólogo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional/Superintendência Estadual em Santa Catarina/Brasil (IPHAN/SC)

Doutor e Livre Docente pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade De São Paulo.

(MAE/USP)

Doutor Thomas W. Wyrwoll, Forschungsstelle für Archäoikonologische Theriologie und Allgemeine

Felsbildkunde (FATAF) / Institut für Theriologie und Anthropologie

Os textos são da inteira responsabilidade dos autores

# GRAVURA RUPESTRE NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS POR MRM – UM GENIUS LOCI ENCONTRADO?

Marco Valente

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto;  
Pós-graduado em Arqueologia pela Universidade Fernando Pessoa;  
Mestre em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo pela Universidade do Algarve/Campo  
Arqueológico de Mértola  
Rua da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, n.º 59, 7940-140 Cuba, Portugal  
[marcopvalente@gmail.com](mailto:marcopvalente@gmail.com)

Agustin Ortega Esquínca

Licenciado em Arqueologia e Mestre em Arqueologia pela ENAH (Escuela Nacional de  
Antropología e Historia, Instituto Nacional de Antropología e Historia / Secretaría de  
Educación Pública), México;  
Doutoramento em Arqueologia Histórica pela Universidade de Sevilha;  
Pós-Doutoramento em estudos do mundo camponês medieval, no Campo  
Arqueológico de Mértola/CEAAA/FCT, Beja, Portugal  
[agortega@yahoo.com.mx](mailto:agortega@yahoo.com.mx)  
[itzkink@sapo.pt](mailto:itzkink@sapo.pt)

# Gravura Rupestre no Centro Histórico de Lagos por mrm – um *genius loci* encontrado?

Marco Valente

Agustin Ortega Esquínca

**Historial do artigo:**

Recebido a 23 de outubro de 2018

Revisto a 15 de novembro de 2018

Aceite a 02 de dezembro de 2018

## RESUMO

No presente artigo, procuramos apresentar as leituras mais plausíveis acerca de uma figura rupestre muito danificada pela passagem do tempo e acção dos agentes erosivos. Esta foi identificada durante alargamentos executados na sondagem n.º 27, tida na Rua Mendonça Pessanha, Centro Histórico de Lagos (**vd. Figura 1.**) trabalhos tidos entre 27 de julho e 30 de novembro de 2017. A sondagem n.º 27 (e seus sucessivos alargamentos) revelaram realidades e artefactos de interesse para a compreensão da passagem e ocupação humana deste ponto específico do Centro Histórico da cidade de Lagos ao longo dos tempos, nomeadamente em época romana.

**Palavras-chave:** Arte Rupestre, Tardo-romano, *Genius Loci*, Religião

## ABSTRACT

In this paper, we are looking to present the most plausible readings about a rock art figure very damaged by the passage of the time and action of the erosive agents. This was identified during extensions of archaeological works done at survey n.º 27, held in Rua Mendonça Pessanha, Historical Centre of Lagos (**vd. Figura 1.**) works held between 27 July and November 30, 2017. Survey n.º 27 (and its successive extensions) revealed realities and interesting facts for the comprehension of the passage and human occupation of this specific point of the historic center of the city of Lagos throughout the times, nominally in Roman era.

**Key-words:** Rock Art, Late Roman, *Genius Loci*, Religion

## 1. Introdução



Figura 1. Localização das Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na Rua Mendonça Pessanha. Fonte: foto original, Google Earth

No âmbito da Empreitada de Requalificação de pavimentos e infra-estruturas de águas e esgotos no Centro Histórico de Lagos – 2ª fase, demos início, à data de 27 de Julho de 2017, à intervenção de Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico previstas no quadro de minimização arqueológica da Obra, em fase prévia à mesma (Rua Mendonça Pessanha) (vd Figura 1.). Foram concluídos os trabalhos no terreno a 14 de Outubro de 2017.

O Projecto em questão tinha como objectivo, proceder ao melhoramento das infraestruturas existentes e à requalificação dos pavimentos em diversos arruamentos da zona Oeste do Centro Histórico de Lagos.

Tendo em conta a localização da obra em zona de sensibilidade arqueológica (1), de acordo com a Carta de Sensibilidade Arqueológica do Centro Histórico, a dita (obra) foi assim sujeita a medidas de minimização arqueológica.

Os trabalhos arqueológicos foram realizados faseadamente, por cada uma das sondagens e respectivos alargamentos (casos das sondagens 27, 28 e 29), efectuando-se após o término da intervenção – em cada uma destas e em virtude dos achados colocados a descoberto – Nota Técnica, com apresentação dos resultados preliminares.

Foram abertas um total de 9 sondagens arqueológicas (com respectivos alargamentos pontuais em virtude das realidades arqueológicas postas a descoberto) ao longo do traçado deste arruamento.

Os trabalhos foram coordenados em co-direcção pelos signatários do presente artigo, os arqueólogos Marco Paulo Gouveia Ferreira Valente e Agustin Ortega Esquinca.

Os trabalhos efectuaram-se com a implantação georeferenciada das 9 sondagens de 2mx2m previstas, de acordo com a localização das caixas de visita a edificar e estabelecendo (sempre que possível), um alinhamento entre as sondagens ao longo do arruamento, por foma a possibilitar uma leitura longitudinal das mesmas.

## 2. Contextualização Histórica – a ocupação romana no Centro Histórico de Lagos

Ainda que a localização do assentamento de *Lacobriga* das fontes clássicas, não esteja definitivamente esclarecida, os dados apontam para que esse aglomerado populacional se tenha localizado, não na actual implantação da cidade de Lagos, mas nos seus arredores, no sítio do Monte Molião. A envergadura dos vestígios aí detectados parece apontar nesse sentido, ao invés das estruturas que têm sido identificadas na actual cidade de Lagos (ARRUDA, 2007).

A ocupação romana no perímetro da cidade é, no entanto, testemunhada, na zona do actual Centro Histórico, desde o século I d.C., verificando-se a presença de sítios arqueológicos que remontam a esse momento e daí em diante até à Antiguidade Tardia.

Testemunham a ocupação nesse período, diversos vestígios, nomeadamente, contextos funerários observados na necrópole da Rua da Oliveira e Rua Marreiros Netto (DUQUE et al., 2006) e contextos associados a unidades fabris, vocacionados para a realização de preparados piscícolas, que se reflectem nas diversas estruturas de cetárias descobertas na Rua 25 de Abril e na Rua Silva Lopes (RAMOS et al., 2006; RAMOS et al., 2008).

Parece tratar-se de um modelo de ocupação baseado na actividade industrial, à semelhança de outros locais que se observam ao longo da costa (MORÁN et al., 2009).

Durante o século II d.C., ter-se-á testemunhado o declínio da urbe existente na zona do Monte Molião e no século III d.C. de outros pontos importantes da Bética romana e Lagos pode ter beneficiado dessas situações, verificando-se ter mantido algum incremento até ao século VII d.C. (MORÁN et al., 2009), momento até ao qual se detectam vestígios no perímetro da cidade.

As sondagens arqueológicas tidas na Rua Mendonça Pessanha revelaram algumas realidades interessantes do ponto de vista da compreensão da dinâmica ocupacional humana neste espaço inserido no actual Centro Histórico da Cidade de Lagos.

No presente artigo iremos abordar uma figura rupestre em específico e as suas leituras e possíveis significados, face às estruturas arqueológicas colocadas a descoberto, sensivelmente a Este da dita gravura (vd. Figura 2.).



Figura 2. Levantamento fotogramétrico (2) da Sondagem n.º 27, após tratamento em gabinete. Fonte: foto de A. Ortega Esquínca. Fotogrametria: Hugo Pires

### 3. Metodologia

A escavação das sondagens foi efectuada por procedimentos manuais, removendo-se o substrato vegetal até ao substrato litológico ou arqueologicamente estéril, à excepção das zonas onde foram identificadas estruturas.

Este procedimento realizou-se segundo o método de Barker (BARKER, 1993) e Harris (HARRIS, 1989), procedendo-se à remoção dos depósitos em ordem inversa à sua deposição antrópica, com definição das diferentes unidades estratigráficas.

O desenvolvimento dos trabalhos foi registado em Fichas de Unidades Estratigráficas, onde se individualizou cada uma das unidades identificadas de acordo com as suas características físicas (seja a compactação, a espessura, a cor ou a composição), materiais incluídos e estabelecendo a relação estratigráfica com as restantes unidades.

A evolução da intervenção foi ainda registada exaustivamente, fotográfica (em formato digital) e graficamente, através do desenho de planos e dos perfis mais significativos à escala 1/20 ou 1/10 (sempre que caso disso). Procedendo-se desta forma ao registo planimétrico e estratigráfico (dos cortes mais significativos) no âmbito da intervenção, com indicações altimétricas em cotas absolutas.

O espólio identificado foi recolhido sistematicamente, descartando-se os materiais contemporâneos, após o registo da sua ocorrência.

O material recolhido, foi tratado em gabinete, procedendo-se à sua lavagem, marcação, classificação e catalogação sumária (num total de 2.490 artefactos).

#### 3.1. Sondagem 27

Removemos uma série de aterros e derrubes pós-terramoto de 1755, de épocas Modernas e Medievais, adossados a um caneiro pétreo do esgoto, que indiciavam podermos estar na presença de algum elemento estruturado pré-terramoto de 1 de Novembro de 1755. Tal facto motivou um primeiro alargamento desta sondagem (27) para Este (27A) (vd. Figura 3.).

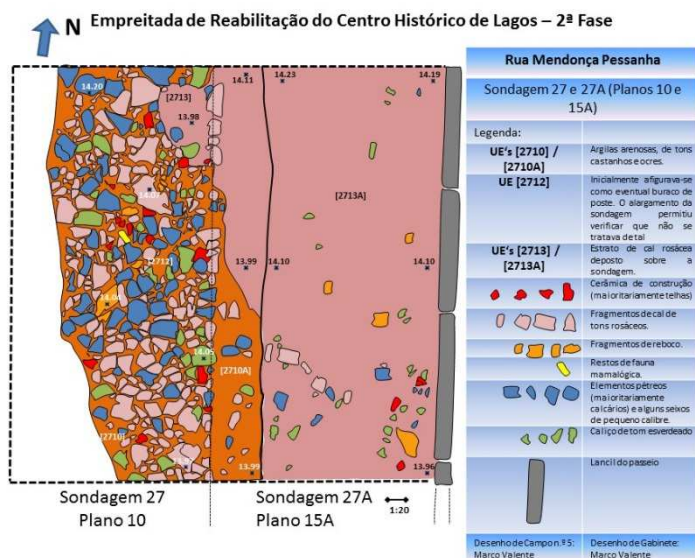


Figura 3. Derrubes modernos, pós terramoto de 1755. Fonte: desenho de Marco Valente

### 3.2. Sondagem 27A

Iniciamos assim a escavação do alargamento (Sondagem 27A) (vd. **Figura 3.**). Como se tratava de um alargamento existiam UE's que correspondiam às prévias (3) identificadas na Sondagem 27. Após a remoção de todas as UE's correspondentes a aterros de épocas Modernas, colocamos a descoberto uma unidade estratigráfica de argilas ocre ferruginosas [2718A] (vd. **Figura 4.**), que possuía escassos artefactos, mas exclusivamente de época romana. Esta UE [2718A] estava sobre o substrato litológico calcarenítico, UE [2720A], o qual tinha uma gravura rupestre que era preciso datar em termos relativos.

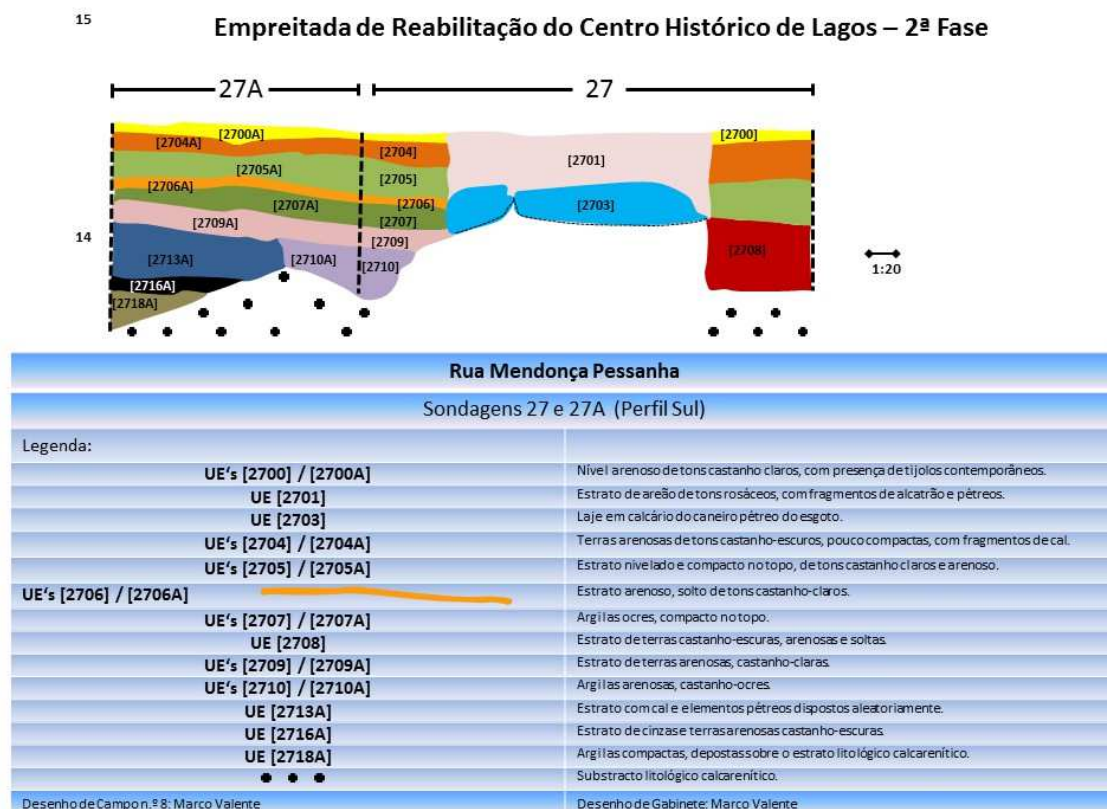


Figura 4. Perfil Sul, onde surge identificada a UE [2718A]. Fonte: desenho de Marco Valente

Entre tais artefactos poderíamos destacar uma tessela (4) de tom negro (nº de Inventário RMP 2165A) (vd. **Figura 5.**).





Figura 5. Tessela (RMP 2165A). Fonte: foto de Marco Valente

Um fragmento do que parecia ser uma pequena asa de vidro, de recipiente de pequenas dimensões, como um unguentário (RMP 2264). Um fragmento de escória metálica com 14.10Gr. (RMP 2306). As escórias metálicas recuperadas nesta sondagem e respectivos alargamentos (vd. **Figura 6.**), assim como em outras sondagens (vd. **Gráfico 1.**), indicavam podermos estar nas proximidades de uma forja de ferreiro, que infelizmente não conseguimos identificar e contextualizar plenamente (5).



Figura 6. Alguns fragmentos de escórias metálicas recuperadas nesta sondagem. Fonte: foto de Marco Valente

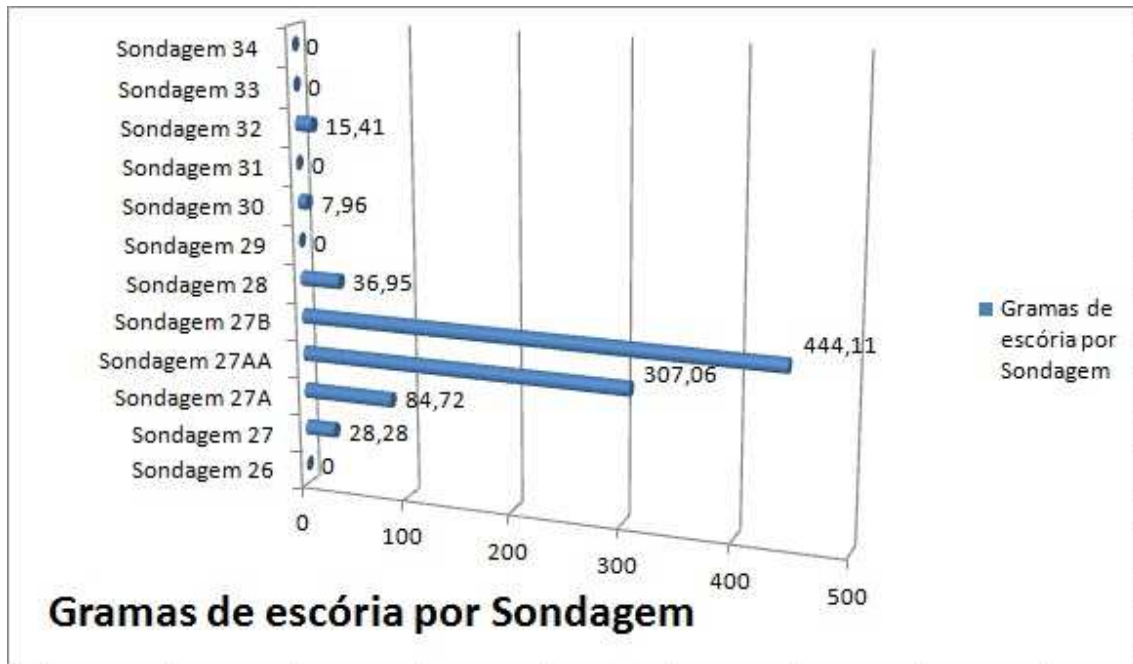


Gráfico 1. Gramas de escórias recuperadas por sondagem na Rua Mendonça Pessanha. Fonte: Quadro de Marco Valente

Três fragmentos de bojo de anforas, de pastas alaranjadas aparentemente da Lusitânia (RMP 1006 / 1007 e 1008) (vd. Figura 7.) e um fragmento de cerâmica de construção, um tijolo de formato rectangular e com marcas de *caligula* na superfície (RMP 1009).



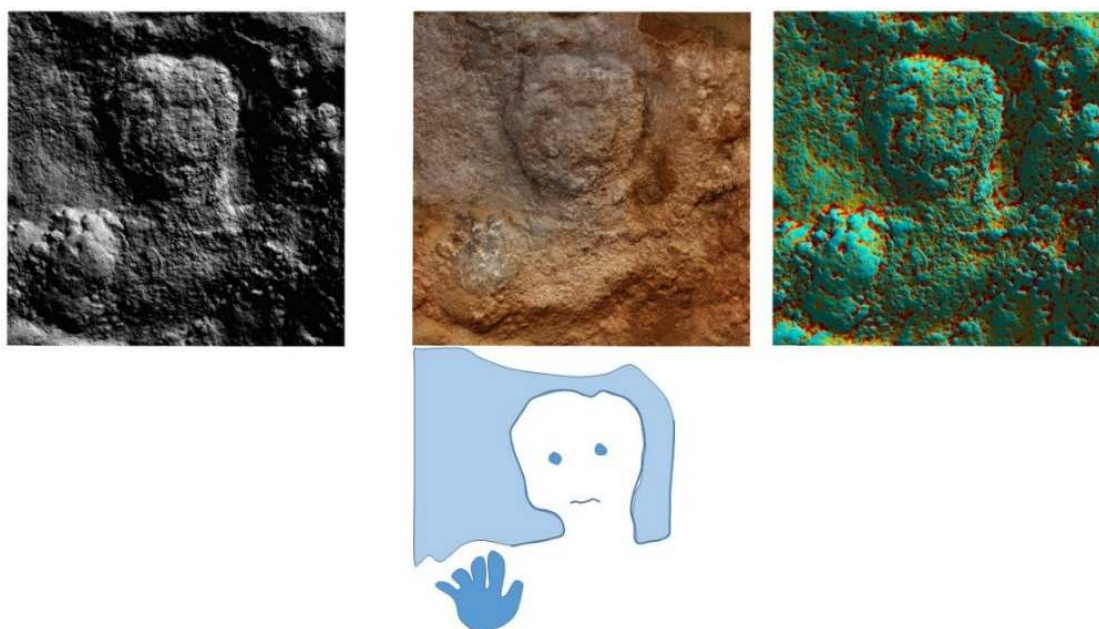
Figura 7. Fragmento de bojo de anfora (RMP 1007A). Fonte: foto de Marco Valente

O facto de termos conseguido identificar esta UE [2718A], somente com materiais de cronologia romana, mas escassos, foi o que nos possibilitou aferir que os elementos gravados no substracto

geológico calcarenítico, colocados a descoberto e designados como UE [2720A], seriam de cronologia Romana ou pré-Romana.

#### 4. A gravura rupestre: uma figura antropomórfica

Na análise macroscópico, observamos que a forma da figura não foi devida a fenómenos naturais, sejam geológicos ou do intemperismo atmosférico, e sim a uma intencionalidade escultórica sobre a superfície da rocha, evidentes nos indícios inegáveis de desgaste mediante abração em redor da cabeça da figura e no seu torso, para fazer uma escultura em alto-relevo, que em geral damos o nome arqueológico de gravura rupestre. Como resultado dos processos de formação do contexto arqueológico, nomeadamente à acção dos agentes erosivos, a figura rupestre está muito danificada (**vd. Figura 8.**) É indubitável que nos encontramos perante uma intencionalidade de esculpir uma figuração antropomórfica.



**Figura 8.** Da esquerda para a direita: cabeça por MDS; ortofoto; MRM cor; abaixo a azul área esculpida sujeita igualmente a efeitos antrópicos de abrasão e reconstituição de uma hipótese sobre o seu significado. **Fonte:** tratamento [MRM] Hugo Pires

Por causa de erosão da gravura (**vd. Figura 9.**) e difícil assegurar se tais desígnios escultóricos foram efectuados na sua plenitude, mas dado alguns indícios podemos verificar que sim.



Figura 9. Efeitos da abrasão antrópica bem visíveis em redor da cabeça antropomórfica. Fonte: foto de Marco Valente

Passamos em seguida a enumerá-los:

0.1.É distinguível uma face e ombros de uma figura (aparentemente masculina [6]), com a palma da mão direita aberta, à altura do peito, virada para cima, em jeito de saudação (**vd. Figura 8.**);

0.2.O facto de se ter utilizado/modelado Imagem Espectral (**vd. Figura 8.**) permitiu, entre outros aspectos, verificar essa mesma intencionalidade antrópica, nomeadamente em redor da cabeça da figura antropomórfica (**vd. Figura 9.**) – algo que uma observação macroscópica já tinha permitido identificar, os efeitos da abrasão antrópica em redor da cabeça antropomórfica de frente (7);

0.3. Uma segunda figura (aparentemente feminina) aparenta estar presente, de perfil, e relacionada com a figura antropomórfica (aparentemente masculina) bem mais visível macroscopicamente (**vd. Figura 10.**). Esta segunda figura apenas se tornou visível quando observada atentamente a imagem Micro (em baixo relevo) do painel gravado no substracto litológico. É duvidosa, porém, a sua existência.

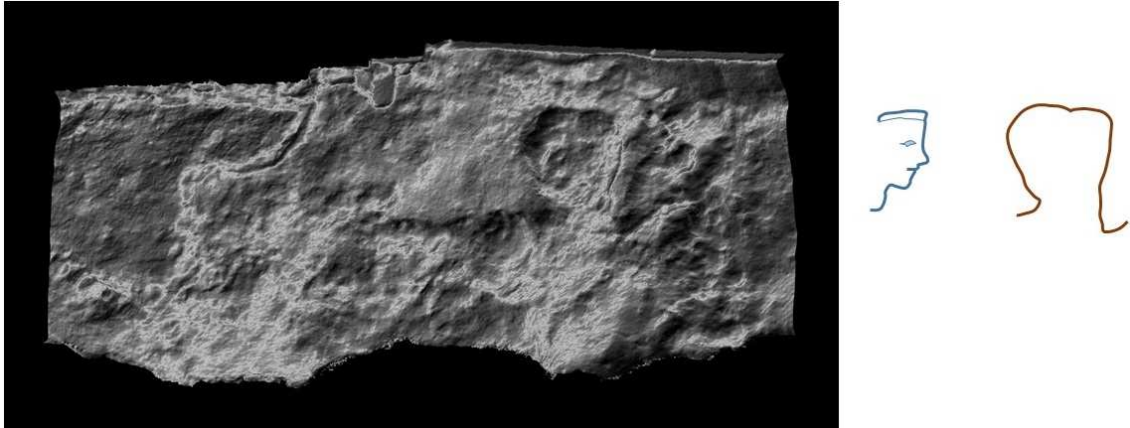


Figura 10. Imagem Micro em Baixo Relevo e aparente segunda figura feminina de perfil que ladeia a primeira figura identificada. Fonte: imagem de Hugo Pires, desenho de Marco Valente

0.4. Num primeiro momento, durante a escavação dos contextos das sondagens 27 e 28, colocamos a hipótese de se poder tratar de uma figuração de *Silenus* (vd. Figura 11.).



Figura 11. Face de *Silenus* (8) vista de frente em numisma de Mérida, Octávio César Augusto. Fonte: foto [www.sixbid.com](http://www.sixbid.com), desenho de Marco Valente

0.5.O desgaste observado na figura de frente é similar ao sucedido a diversos elementos esculpido um pouco por todo o mundo romano. Temos o exemplo do sucedido na Fonte do Ídolo, em Bracara Augusta (vd. Figura 12.).



**Figura 12.** “Fonte do Ídolo” – Bracara Augusta. Observe-se e compare-se o desgaste ocorrido na face desta com a figura de Lagos.  
Fonte: foto [www.bragavirtual.com](http://www.bragavirtual.com)

O Modelo de Resíduo Morfológico [MRM] (**vd. Figura 8. e 10.**) é uma metodologia que supera todas as demais metodologias convencionais (9), pois pode ser efectuada a partir de um bom Levantamento Fotogramétrico exaustivo da superfície gravada.

#### 4.1. Sondagem 27AA

Este alargamento em concreto, foi efectuada com a intenção de verificar se os elementos esculpidos (**vd. Figuras 2., 8., 9. e 10.**) se prolongariam ao longo do afloramento, em direcção a Este e se alguma inscrição poderia estar presente no dito afloramento – à semelhança da “Fonte do Ídolo” em Bracara Augusta (**vd. Figura 12.**). Ou ainda se existiria por perto alguma nascente ou restos de um eventual Fontanário. Uma vez que na Sondagem 28, efectuada a apenas alguns metros mais a Sul, descobrimos uma calçada e um poço (**vd. Figura 13.**), presumivelmente datado como sendo do século XVI e aterrado por níveis do terramoto de 1 de Novembro de 1755.



Figura 13. Calçada e poço, sondagem 28. Fonte: foto de Marco Valente

No decorrer da escavação deste alargamento (27AA), descobrimos os restos de um pilar, no que parecia ter sido uma entrada num edifício posteriormente entaipada com recurso a elementos pétreos calcários disformes e argila de tons ocrés, como que selando um compartimento (vd. Figuras 2. e 14.).



Figura 14. Pilar e vão entaipado. Fonte: foto de A. Ortega Esquina

Essa entrada aparentava estar articulada com as gravuras rupestres (10) (vd. Figuras 2. e 14.).

#### 4.2. Sondagem 27B

Por forma a verificar a eventualidade de existência de mais elementos gravados e qual a relação com os elementos estruturados que se prolongavam para Sul, foi efectuado novo alargamento para Sul da Sondagem, por forma a averiguar essas interrogações (11).

Nos enchimentos dos elementos estruturados foram identificados vários aterros com a presença de materiais de épocas Modernas, Medievais e Romanas (12). Alguma utensilagem lítica também surgiu, de cronologia aparentemente Neo-Calcolítica.

De entre estes materiais, poderíamos destacar em termos de exemplo: uma ponta de lança (sécs. XIII a XV) (**vd. Figura 15.**), fragmento de punhal, um *Passador em T*, Ceitis de D. Afonso V, *Centenional* de Constâncio II ou um ainda um dente de tubarão (**vd. Figura 16.**).

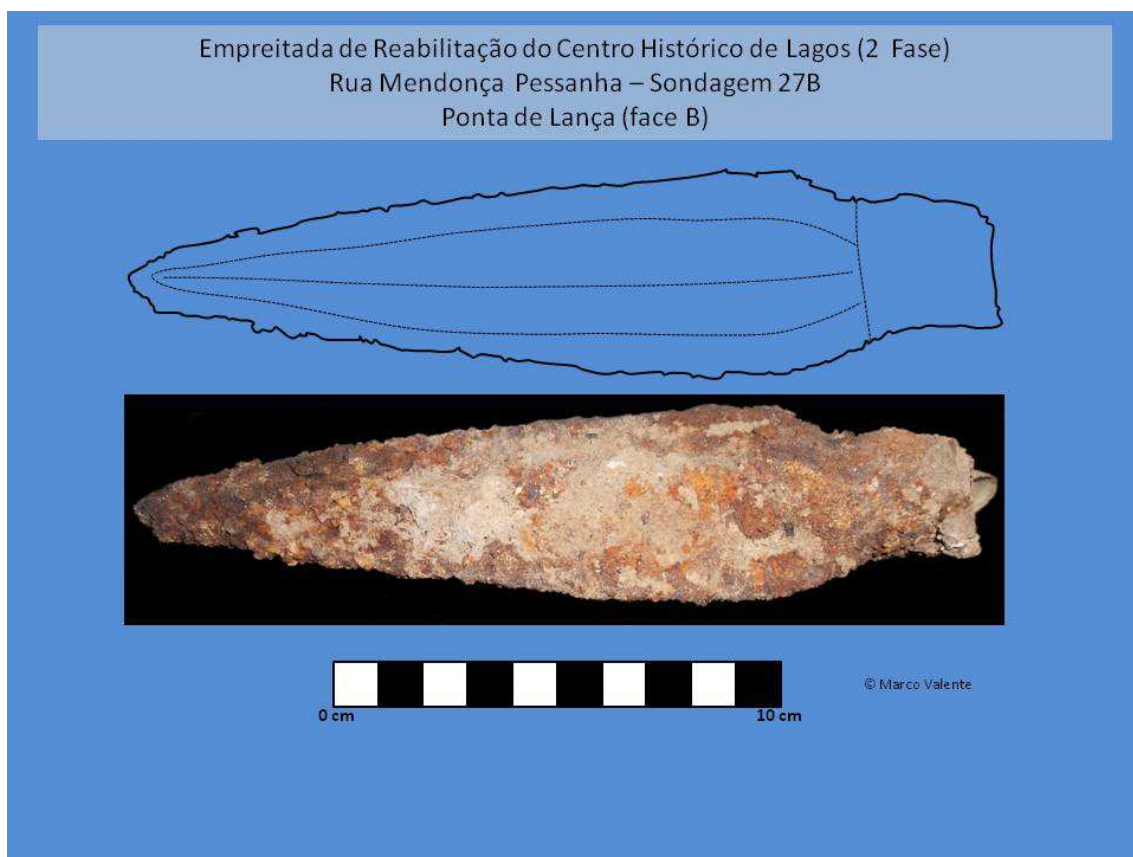


Figura15. Ponta de lança. Fonte: foto e desenho de Marco Valente

Os restos faunísticos aqui recolhidos indiciam, para além de toda a fauna mamalógica e malacológica recolhida, a ictiofauna, indiciadora das actividades piscatórias expectáveis num assentamento com esta localização geográfica. De que é exemplo o dente de tubarão abaixo (**vd. Figura 16.**).





Figura16. Dente de tubarão. Fonte: foto de Marco Valente

Nesta sondagem 27B, temos assim que, os aterros escavados, no que aparentam ser os alçados exteriores das estruturas existentes são superficialmente de cronologias contemporâneas, mas na sua maioria de cronologias Moderna, muito possivelmente Pós-terramoto de 1 de Novembro de 1755. Os aterros presentes nos enchimentos dos espaços estruturados (corredor e interior adjacente a Norte) serão de épocas Modernas, com eventuais remeximentos de contextos anteriores medievais / romanos / neocalcolíticos, caso todas as terras de aterros sejam provenientes destes exactos locais.

A estrutura que aparenta ser a primitiva, com os dois pilares e o vão, poderá ser de cronologia Tardo-romana ou Alti-Medieval (vd. Figura 17., em cor azul).

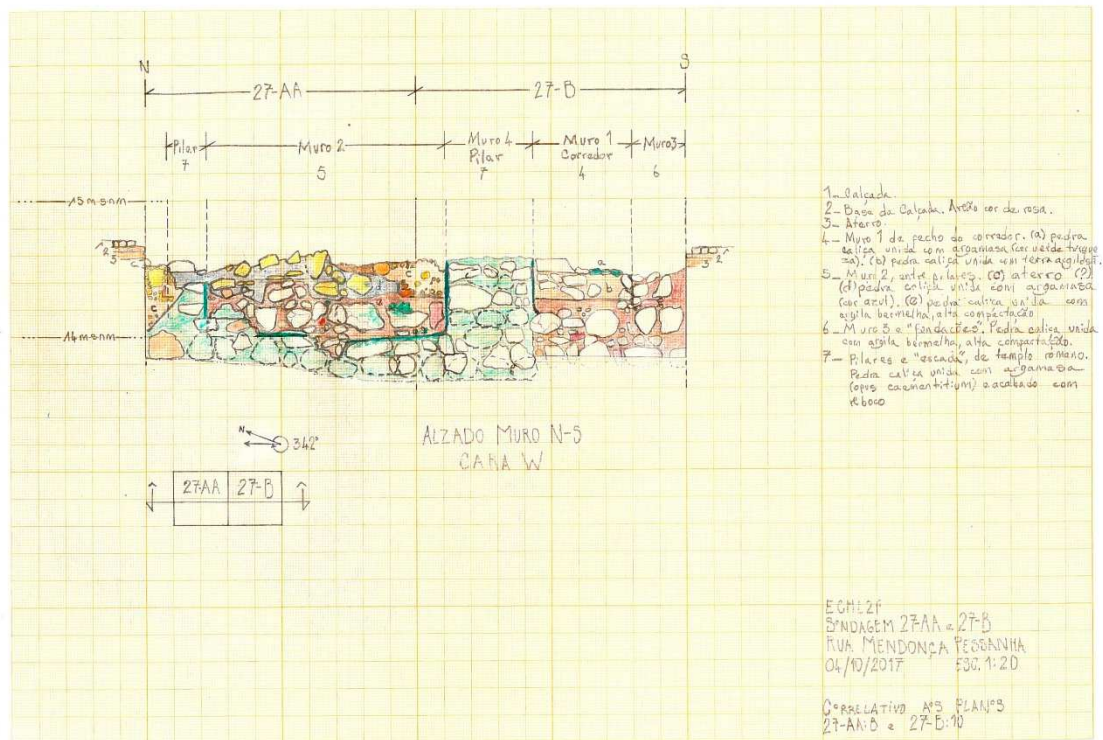


Figura 17. Elementos estruturados emparedados. Fonte: desenho de campo de A. Ortega Esquinca

O vão entre os pilares (vd. Figura 17., núm. 7) mede cerca de 1,78 metros, o que equivale a 6 pés romanos, um dos pilares tem cerca de 62cm de largura (cerca de 2 pés romanos) e o outro sensivelmente 29cm (1 pé romano). A base da estrutura, parece-nos ser constituída por *Opus Caementitium* e elementos pétreos de grande calibre (vd. Figura 17., elementos em azul).

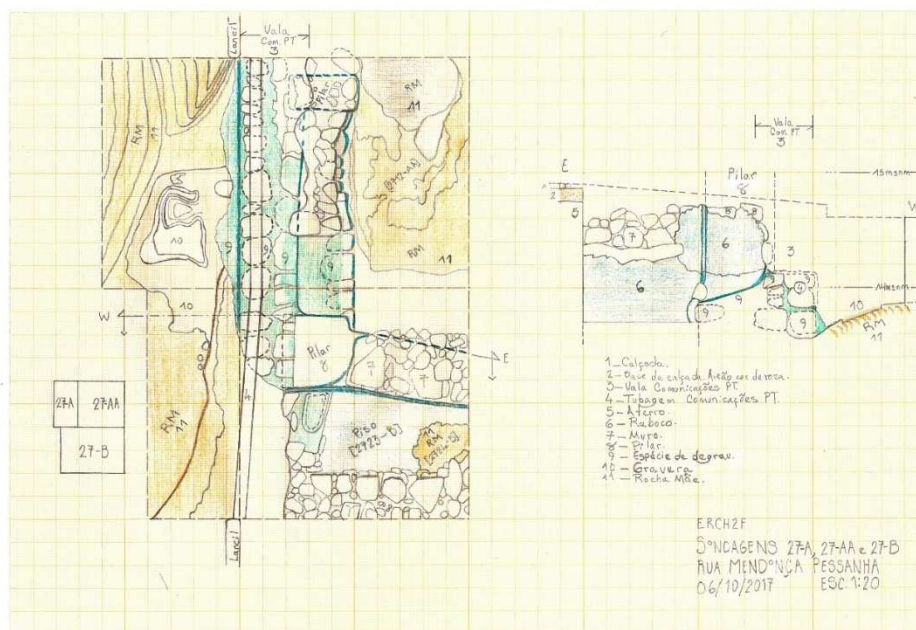


Figura 18. Elementos (números 8 e 9) estruturados existentes aparentemente em função da gravura (número 10). Fonte: desenho de campo de A. Ortega Esquinca

Além disso, ambos os pilares (vd. Figura 2.; 17., núm. 7.; 18., núm. 8.; 19.), especialmente o mais amplo (vd. Figura 18., núm. 8.), parecem existir em função da gravura (vd. Figura 2.; 18., núm. 10.; 19.) que ali está presente no substracto litológico.



Figura 19. Elementos estruturados e gravura. Fonte: foto de A. Ortega Esquinca

Existem, inclusive, 3 pequenos entalhes no afloramento rochoso – no seguimento do pilar mais amplo para Oeste – que indiciam a possibilidade de ter existido uma eventual estrutura em madeira no local, ou o encaixe de outro género de suporte.

A dita estrutura primitiva, poderia ter sido assim uma pequena Aedicula, Fonte ou Templum, existente em virtude da figura antropomórfica esculpida no afloramento rochoso.

O facto de os materiais de cronologias romanas estarem em níveis de aterros de épocas posteriores, não nos permitem, de momento, avançar com mais nenhuma outra hipótese. Apenas que estão localizadas (figura e estruturas) entre o espaço da necrópole e o espaço comercial de épocas romanas. Este facto também nos levou a colocar a hipótese de estarmos na presença de um eventual *Genius Locci*.

Após estes trabalhos, as estruturas (muros e gravura rupestre) foram protegidas e sinalizadas com geotêxtil e uma camada de areão.

Para além de todas as demais evidências do passado de Lagos recuperadas em todas as outras 8 sondagens, a gravura rupestre, artefactos e estruturas pétreas reveladas pela Sondagem 27/27A/27AA/27B vêm assim revelar mais alguns aspectos da História de Lagos, prestando assim um modesto contributo para o registo do seu passado.

Revelam igualmente que existem estratos que se mantêm incólumes, mesmo apesar de tantas afectações provocadas em épocas contemporâneas, pela colocação de infraestruturas (água, luz, esgotos e telecomunicações). As afectações causadas em elementos estruturados, pela colocação de tubagem de telecomunicações na sondagem 27, servem igualmente como alerta, para o que poderá suceder caso os trabalhos de colocação de novas e/ou reparação de antigas

estruturas de qualquer tipo não tenha o devido acompanhamento arqueológico / sondagens prévias de diagnóstico. Em boa hora Lagos e os responsáveis pela Carta de Sensibilidade Arqueológica do Centro Histórico salvaguardaram estes aspectos.

## AGRADECIMENTOS

Desejavamos agradecer aos colegas arqueólogos e historiadores, com os quais fomos entabulando considerações e hipóteses, quanto às realidades físicas e materiais antrópicas observadas. Nomeadamente: Dra. Elena Morán, Dr. Rui Parreira, Dra. Daniela Nunes Pereira, Dr. João Pedro Bernardes, Dra. Maria João, Dr. Cardim Ribeiro, Dr. Vítor Rafael Sousa, Dr. Gonçalo Lopes e Dr. António Carvalho.

Ao Dr. Hugo Pires, uma vez mais entre tantas, agradecer o facto de ter utilizado o seu método MRM – Modelo de Resíduo Morfológico, o que possibilitou uma melhor leitura do afloramento gravado, por forma a podermos compreender de que figura se tratava. Apresentando em seguida algumas das hipóteses mais plausíveis, para uma tarefa até ao momento de difícil termo exacto.

## NOTAS

(1) No caso concreto deste arruamento, que se situa “em área de sensibilidade arqueológica de grau 1 assinalada na Carta de Sensibilidade Arqueológica do Centro Histórico de Lagos, condicionando as obras intrusivas no subsolo à realização de escavação arqueológica integral da área a afectar (Aviso n.º 6561/2015 do Município de Lagos, DR, 2ª Série, n.º 113, de 12/06/2015), podendo esta ser antecedida de sondagens de diagnóstico dos contextos em presença, com vista a determinar o seu interesse e a poder eventualmente aplicar medidas cautelares adicionais” – Ofício da DRCAlg n.º S-2017/435818 (C.S:1201006) de 27/07/2017.

(2) Agradecemos ao Dr. Hugo Pires, o facto de ter tratado em gabinete as cerca de 750 fotos efectuadas da Sondagem em concreto, que nos permitiu obter a figura 2.

(3) Como se tratava de um alargamento e existiam UE's que se equivaliam umas às outras em ambos os casos, optamos assim por atribuir a uma nova UE a designação da sua equivalente, neste caso à UE [2704] era equivalente a [2704A], como a [2705] será equivalente a [2705A] e assim sucessivamente. No caso de UE's isoladas ou conjuntos, que não tenham equivalente neste alargamento, as ditas serão eliminadas. Por exemplo, as UE's [2701] / [2702] / [2703] como fazem parte do conjunto relacionado com o caneiro pétreo, e este não se prolonga para o alargamento em si, as mesmas são assim eliminadas. A mesma situação ocorrendo para a UE [2708] / [2711] e [2712].

(4) No total, surgiram mais algumas tesselas, resultantes da escavação desta sondagem 27 e seus respectivos alargamentos: de tons brancos os n. RMP 2220, RMP 2261, RMP 2314, RMP 2377; de tom negro o n. RMP 2165.

(5) Mais à frente voltaremos à hipótese da forja de ferreiro, ao analisar sucintamente as estruturas contíguas aos elementos gravados, situadas mais a Este destes.

(6) Compreender o seu significado afigurava-se difícil, em virtude do estado de conservação da mesma. Numa primeira análise, interrogávamo-nos se não poderia ser a representação de um defunto ou de um Caronte, saudando os defuntos na outra margem do Estyges, estando assim

associada a um possível Mausoléu(?), que a enquadraria a Este (e que será descrito na parte relacionada com o alargamento da presente sondagem, a 27AA). Poderia ser assim, na nossa opinião, uma representação romana ou pré-romana, de eventual culto às águas ou aos mortos. O carácter parcelar da intervenção, que não possibilitou, em virtude da mesma, a escavação na íntegra das estruturas no local, não permitindo assim avançar com uma hipótese inequívoca quanto à funcionalidade dos elementos estruturados e gravura a estes associados.

(7) Estas representações de frente, embora sejam muito comuns em época tardo-imperial, também sucedem noutras épocas, como por exemplo na época de Augusto (figura n.º 5), com o exemplar cunhado em Mérida que representa *Silenus*.

(18) Inicialmente, e dado os contextos em escavação na sondagem n.º 28 (calçada e poço), ainda por essa altura de cronologias indeterminadas, colocávamos a hipótese da figura representar *Silenus* – companheiro e tutor de Dionísio/Baco, devido particularmente ao episódio lendário em que Midas (Rei da Frígia), o aprisionou, lançando-o numa Fonte onde ele costumava beber.

(19) “Entre as principais limitações dos modos de representação convencionais, como o decalque directo, executados em campo, refira-se a dificuldade em estabelecer bons contrastes, principalmente em suportes graníticos erodidos, e as distorções resultantes da planificação do desenho de suportes com formas irregulares, não-planas, com acentuadas concavidades ou convexidades. O M.R.M. (PIRES et al., 2014; 2015) permite ultrapassar grande parte dessas limitações e garantir um armazenamento, digital, da representação tridimensional, georeferenciada, tanto das gravações como dos seus suportes pétreos.” (PIRES, 2016).

(20) As eventuais relações entre este aparente edificado e os elementos gravados no afloramento rochoso eram de difícil análise, uma vez que o seu alçado voltado a Oeste tinha sido afectado irremediavelmente por uma tubagem plástica de comunicações, colocada no local, aparentemente em 1990 e sem nenhum tipo de acompanhamento arqueológico ocorrido na altura. Tal facto levou a essa mesma afectação de estruturas e contextos arqueológicos. Porém, as estruturas primitivas em si aparentam estar em relação com os elementos gravados e poderão ser de cronologias tardo-romanas.

(21) Todos estes alargamentos iam sendo efectuados com a anuência dos colegas arqueólogos da Direcção Regional de Cultura do Algarve Dr. Rui Parreira e da Câmara Municipal de Lagos, a Dr.ª Elena Morán. Por forma a clarificar todas as questões que iam surgindo no decorrer do processo.

Estes materiais serão abordados mais especificamente em publicações próprias, uma vez que podem alguns apontar para mais alguns cenários relacionáveis com a passagem e ocupação humana de Lagos desde o Neo-Calcolítico.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AGORRETA, María Peréx; ALAIX, Carme Miró i (eds.) - **VBI AQUAE IBI SALVS Aguas mineromedicinales, termas curativas y culto a las aguas en la Peninsula Ibérica (desde la Protohistoria a la Tardoantigüedad)**, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2017.

ALARCÃO, Jorge de - **Roman Portugal**. Warminster: Aris & Phillips. Coimbra/Lisboa. Vol. 2. (fasc.2), 1988.

ANASTÁCIO, Maria Amélia Cabrita - **Território e Identidade: aspectos morfológicos da construção do território e a identidade cultural saloia no concelho de Cascais**. Tese de Mestrado em Arquitectura, orientada pela Doutora Teresa Marquito Marat-Mendes, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2008.

ARRUDA, Ana Margarida - Laccobriga e o seu território: A ocupação romana na Baía de Lagos. In **Laccobriga: A Ocupação Romana na Baía de Lagos**. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 2007.

ARRUDA, Ana Margarida; VIEGAS, Catarina - As cerâmicas de engobe vermelho pompeiano da Alcáçova de Santarém. In **Revista Portuguesa de Arqueologia**. vol. 5, n.º 1, (2002), p. 221-238.

ARRUDA, Ana Margarida - **Los Fenícios en Portugal: Fenícios y mundo indígena en el Centro y Sur de Portugal**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Cuadernos de Estudios Mediterráneos, nºs 5-6, 1999-2000.

BARKER, Philip - **Techniques of Archaeological Excavation**. London: Routledge, 1993.

BARRANHÃO, Helena - Necrópole Romana do Monte do Outeiro (Cuba). In **4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva O Plano de Rega (2002-2010)**. Memórias d’Odiana 2ª Série Estudos Arqueológicos do Alqueva. Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva / DRCALEN – Direcção Regional de Cultura do Alentejo, 2014, p. 178-184.

BERNARDES, João Pedro et al. - **Actas das I Jornadas – As Vias do Algarve**. C.M.S.B.A. / C.C.D.R. Algarve, 2006.

BLOT, Maria Luísa - Os Portos na Origem dos Centros Urbanos – Contributo para a Arqueologia das Cidades Marítimas e Flúvio-marítimas em Portugal. **Trabalhos de Arqueologia**. 28. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 2003.

BLUNDELL, Geoffrey; CHIPPINDALE, Christopher; SMITH, Benjamin - **Rock art with and without ethnography**, 2010.

CARDO, M. - **Lagos Cidade – Subsídios para uma monografia**. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 1998.

CARVALHO, António Galopim de - **Geologia morfogénese e sedimentogénese**. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain - **Dicionário dos símbolos**. Lisboa: Editorial Teorema, (s/d).

COSME, Susana Rodrigues - A necrópole de incineração romana da Herdade do Vale 6, freguesia e concelho de Cuba. In **4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva O Plano de Rega (2002-2010)**. Memórias d’Odiana. 2ª Série Estudos Arqueológicos do Alqueva. Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva / DRCALEN – Direcção Regional de Cultura do Alentejo, 2014, p. 171-177.

DÍAZ-GUARDAMINO, Marta; MORÁN, Elena - **Entre muralhas e tempos: a intervenção arqueológica no Largo de Santa Maria da Graça, Lagos (2004-2005)**. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 2008.

DÍAZ-GUARDAMINO, Marta; MORÁN, Elena; FILIPE, Iola - Intervenção arqueológica no Largo de Santa Maria da Graça e a sua área envolvente (Centro Histórico de Lagos): a igreja, o cemitério e a muralha junto à Porta da Vila. In **Xelb**. n.º 6, 2006.

DUQUE, Luís; MORÁN, Elena; FILIPE, Iola; ALMEIDA, Patrícia; COSTA, Cláudia - Um caso de estudo: Necrópole tardo-romana no Centro Histórico de Lagos. In **Xelb**. n.º 6, 2006.

FABIÃO, Carlos - O Passado Proto-histórico e romano. In MATTOSO, José (dir.) **História de Portugal**. Lisboa, 1994, p. 79-299.

FERNANDES, Lídia; FILIPE, Victor - Cerâmicas de engobe vermelho pompeiano do teatro romano de Lisboa. In **Revista Portuguesa de Arqueologia**. vol. 10, n.º 2, 2007, p. 229-253.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela - **Levantamento Arqueológico – Bibliográfico do Algarve: Concelho de Lagos**. Faro: Delegação Regional Sul da Secretaria de Estado da Cultura, 1988.

GUIMARÃES, Gonçalves - **Cerâmica arqueológica do Museu de Ervamoira**. (s/d).

HARRIS, Edward - **Principles of Archaeological Stratigraphy**. London: Academic Press, 1989.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho - **Portugal Antigo e Moderno: Dicionário Geográfico, Estatístico, Chorográfico, Heráldico, Arqueológico, Histórico, Biográfico, & Etimológico de Todas as Cidades, Villas e Freguesias de Portugal e Grande Número de Aldeias**. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira, 10 vols., 1873-1890.

LITTLETON, Covington Scott (Gen. Edit.) - **Mythology, The Illustrated Anthology of World Myth and Storytelling**. London: Duncan Baird Publishers, 2002.

LOPES, Fernando Carlos; SOUSA, Mónica - **Elementos de Geologia Estrutural e Tectónica**. Departamento Ciências da Terra, F.C.T.U.C., Coimbra, Vol. II, 1996.

MADEIRA, Maria Júlia Pendilhas Sepúlveda - **Subsídios para o estudo do material anfórico dos Castella da zona de Castro Verde**. Beja: Separata do Arquivo de Beja, III Vol., 2ª Série, (s/d).

MAGALHÃES, Natércia - **Algarve – Castelos, Cercas e Fortalezas (As Muralhas como Património Histórico) – Concelho de Lagos**. Faro: Letras Várias, 2008.

MAIA, Maria Garcia Pereira; MAIA, Manuel - **Lucernas de Santa Bárbara**. Castro Verde: Cortiçol, 1997.

MAN, Adriaan de - O sítio romano da Torre Velha 1. Trabalhos de 2008-09 (Barragem da Lage, Serpa). In **4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva O Plano de Rega (2002-2010)**. Memórias d' Odiana 2ª Série Estudos Arqueológicos do Alqueva. Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva / DRCALEN – Direcção Regional de Cultura do Alentejo, 2014, p. 197-202.

MARQUES, Teresa - Cartografia Arqueológica: o Algarve como exemplo. In **Noventa Séculos entre a Serra e o Mar**. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, 1997.

MEDINA, João (dir.) - **História de Portugal**. (s/l): Ediclube, 2004.

MORÁN, Elena - Arqueologia Urbana no Centro Histórico de Lagos: Estratégia de Intervenção e balanço dos resultados obtidos. In **Xelb**. n.º 6, 2006.

MORÁN, Elena; PARREIRA, Rui - Arqueologia Urbana em Lagos: uma década de actividade. In **Xelb**. n.º 10, 2009.

MORENO PERES, Santiago - Contexto y funcionalidad de las representaciones escultóricas pétreas de Pollentia. In **@rqueología y Territorio**. nº 4, 2007, p. 87-106.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de [et al.] - **Construções Primitivas em Portugal**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

PARREIRA, Rui - **A propósito dos recintos amuralhados de Lagos**. In **Muralhas de Lagos** [reedição fac-similada do Boletim nº 104 (1961), Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais]. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 2008.

PAULA, Rui Mendes - **Lagos – Evolução Urbana e Património**. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 1992.

PIRES, Hugo Armando Miranda; SANTOS, Maria João Correia - **A Estela Funerária de Capela, Penafiel**. Ficheiro Epigráfico. Suplemento de «Conimbriga». 119. Inscrições 509-511. Coimbra: Instituto de Arqueologia. Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, Secção de Arqueologia, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, 2014.

PIRES, Hugo; CANINAS, João Carlos; HENRIQUES, Francisco - **Aplicação do Modelo de Resíduo Morfológico no registo de gravuras rupestres no Centro de Portugal**. (s/d).

RAMOS, Ana Cristina - Novos dados sobre a ocupação antiga do Centro Histórico de Lagos. A intervenção na Rua 25 de Abril, nºs 53-55. In **Xelb**. nº 8, 2, 2008.

RAMOS, Ana Cristina; ALMEIDA, Rui de; LAÇO, Teresa - **O complexo industrial da Rua Silva Lopes (Lagos). Uma primeira leitura do sítio e análise das suas problemáticas no quadro da indústria conserveira**.

TEIXEIRA, C.; GONÇALVES, F.: **Introdução à Geologia de Portugal**. Lisboa: I.N.I.C., 1980.

VALENTE, Marco; ESQUINCA, Agustin Ortega - **Requalificação do Centro Histórico de Lagos – 2ª Fase Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico Rua Mendonça Pessanha**. Relatório Final, Dezembro, 2017.

VALENTE, Marco - Pedra da Lua (Serra do Caldeirão, Almodôvar) – uma redescoberta à luz das novas tecnologias – M(odelo) R(esíduo) M(orfológico). In **Al-Madan Online**. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. n.º 22, tomo 2, Julho de 2018, p. 26-33.

VALENTE, Marco; MAÇARICO, Luís Filipe; ISABEL, Ana; MARQUES, Maria João - **Povo de Pias – Identidade e Imaginário Popular**. (no prelo)

VASCONCELLOS, José Leite de - **Religiões da Lusitânia**. Lisboa: I.N.C.M., 3 vols., 1989.

WILLIS, Roy (Gen. Ed.) - **World Mythology**. London: Duncan Baird Publishers, 2006.

## CARTOGRAFIA

Instituto Geográfico do Exército – **Carta Militar de Portugal – Folha n.º 602** (Material cartográfico) – escala 1:25 000. Lisboa: I.G.E., 2005.

ROCHA, Rogério Bordalo da; RAMALHO, Miguel Magalhães; MANUPPELLA, Giuseppe - Carta Geológica de Portugal (Material cartográfico), Notícia Explicativa da Folha 52-A: Portimão - escala 1/50.000 - Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1979.



## DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – **Base de Dados Endovélico** [Em linha]  
[Consultada a 15 Outubro 2018]. Disponível na www:<URL:<http://www.patrimoniocultural.pt>>.

CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS – **Plano Estratégico do Município de Lagos** [Em linha]  
[Consultado a 7 Dezembro 2017]. Disponível na www:<URL:<http://www.cm-lagos.pt>>.